

Carta do Prelado (Maio 2012)

"O mês de maio fala-nos sobretudo da contínua presença da Santíssima Virgem no caminhar da Igreja e de cada cristão", diz o Prelado do Opus Dei na sua carta de maio.

07/05/2012

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

A chegada do mês de maio traz sempre uma alegria particular às nossas almas. Num grande número

de países, junta-se ao júbilo pascal o começar de umas semanas especialmente dedicadas a Nossa Senhora. E como não hão de os filhos encher-se de alegria ao notar, de forma especial e com mais proximidade, a presença da mãe? É natural que seja assim. Como um antigo escritor da Igreja afirmava, a Virgem Maria, durante a sua visita a Santa Isabel, «fez brotar da sua boca, como de uma fonte, um rio de dons divinos, para a sua prima. De facto, onde chega *a cheia de graça*, fica tudo repleto de alegria» [1].

Gostaria hoje de rever convosco uma vez mais alguns motivos de júbilo e de agradecimento que este quinto mês do ano nos traz. Logo no primeiro dia, a festa de S. José Operário, hoje comemorada, é uma ocasião de autêntico *gaudium* para as mulheres e homens que, como nós, procuram a santificação pessoal e o exercício do apostolado no trabalho

profissional e através das ocupações quotidianas. Recordo a alegria do nosso Padre quando se começou a celebrar esta memória litúrgica, pois, como escreveu numa das suas homilias, *esta festa, que é uma canonização do valor divino do trabalho, mostra como a Igreja, na sua vida coletiva e pública, se fez eco das verdades centrais do Evangelho, que Deus quer que sejam especialmente meditadas nesta nossa época* [2].

A festa de S. José Operário convida-nos a não esquecer o valor transcendente de uma tarefa profissional honrada, bem feita, como a que o santo Patriarca realizou durante muitos anos. Condição indispensável é realizá-la com perfeição sobrenatural e humana, ou seja, com o desejo de dar glória a Deus e de servir o próximo, independentemente do valor social que se lhe atribua. Quantas vezes

ouvi S. Josemaria comentar que o valor divino do trabalho humano depende do amor a Deus com que se realiza, do espírito de serviço com que se começa e se acaba!

Aproveito esta carta para vos pedir orações pelos 35 diáconos da Prelatura a quem vou administrar a ordenação presbiteral dentro de quatro dias. Nos últimos anos, cada um destes homens procurava santificar-se e atuar apostolicamente no âmbito da sua profissão civil. De agora em diante, o trabalho sacerdotal será para eles a sua *profissão* – para dizer de algum modo –, a que dedicarão todas as horas do seu dia, com a imensa alegria de se saberem instrumentos do Senhor na aplicação da Redenção às almas. Rezemos para que vivam como sacerdotes santos, cultos, alegres e desportistas no terreno sobrenatural, pois assim os queria S. Josemaria:

sacerdotes-sacerdotes, *sacerdotes a cem por cento* [3].

Outro motivo de alegria foi para mim a viagem pastoral que fiz aos Camarões, na semana da Páscoa: um país que tantas esperanças oferece à Igreja em África e em todo o mundo. E, mais recentemente, os dias que passei em Pamplona, por ocasião do cinquentenário da abertura da Clínica Universidade de Navarra. Nos dez lustros decorridos, inúmeras pessoas – médicos, enfermeiras, pessoal administrativo – se dedicaram a atender os doentes com espírito cristão. E milhares de doentes recuperaram a saúde, aprenderam a oferecer a Deus os seus sofrimentos, e alguns até a morte, em íntima união com Jesus Cristo na Cruz. Dou graças a Deus com toda a alma – acompanhai-me vós também – porque a solicitude de S. Josemaria pelos doentes, manifestada desde os começos da

Obra e já antes, encontrou uma concretização neste grande projeto que o nosso Fundador impulsionou pessoalmente, assim como em tantas outras iniciativas semelhantes que têm vindo a surgir em vários países, ao longo dos anos.

Mas o mês de maio, filhas e filhos meus, fala-nos sobretudo da contínua presença da Santíssima Virgem no caminhar da Igreja e de cada cristão. Nada mais lógico, portanto, que procurarmos conseguir o maior fruto espiritual e apostólico das próximas semanas. Em primeiro lugar, detenho-me nessa tradição mariana muito querida: a romaria de maio. Amanhã, dia 2, decorre outro aniversário daquela que S. Josemaria fez ao santuário de Nossa Senhora de *Sonsoles*, em 1935, na companhia de dois filhos seus, e abrindo caminho a este Costume mariano na Obra. Desde então, a quantos milhares de ermidas e santuários da Virgem

Maria se tem ido, com amor, em todo o mundo, seguindo as pegadas do nosso Padre! Peçamos-lhe que nos ajude a fazer a romaria com o mesmo recolhimento e confiança na nossa Mãe, com o mesmo espírito apostólico que ele. E, com este objetivo, convidemos também alguma pessoa amiga, colega ou familiar, para que nos acompanhe nesta prova filial de afeto a Nossa Senhora.

A meados do mês, vamos celebrar a festa de Nossa Senhora de Fátima, e também o aniversário da novena de S. Josemaria à Virgem de Guadalupe, em 1970: duas recordações que nos hão de levar a cuidar com esmero os tempos de oração mental e as orações vocais, especialmente o Terço, tão recomendado por Nossa Senhora aos Três Pastorinhos.

Sejamos santamente ambiciosos nas nossas intenções apostólicas, suplicando a Maria pela Igreja e pelo

Papa, pelos frutos do *Ano da fé* para o qual nos estamos a preparar, pela renovação da vida cristã em todo o mundo.

No dia 17, que este ano coincide com a solenidade da Ascensão do Senhor, é o vigésimo aniversário da beatificação do nosso Padre. Que lembrança das maravilhas da graça nos traz esta data, vivida com o Bem-aventurado João Paulo II e com o queridíssimo D. Álvaro! Que bela oportunidade para aumentarmos a nossa gratidão a Deus e os nossos anseios de seguir o exemplo do fiel instrumento que o Céu escolheu para fundar o Opus Dei!

Nos outros dias do mês, podemos acompanhar de perto Nossa Senhora na preparação da festa de Pentecostes, que este ano é no domingo dia 27. S. Josemaria animava-nos a deter-nos, de forma pessoal, nesses dias – ou nos

seguintes – na consideração do decenário ao Espírito Santo. É de capital importância que nos mantenhamos muito perto da Virgem Mãe nesses dias, aprendendo dela a ter mais intimidade com o Santificador das nossas almas.

Há poucas semanas, considerando a presença de Nossa Senhora no Cenáculo de Jerusalém, com os Apóstolos e as santas mulheres, à espera da vinda do Paráclito, Bento XVI fazia notar que **c om Maria, começa a vida terrena de Jesus, e com Maria têm início também os primeiros passos da Igreja** [4]. Deus quis que o Seu Filho encarnasse nas entradas puríssimas da Virgem Maria, e o próprio Senhor no-la deu por Mãe junto à Cruz. Por isso, quando os primeiros discípulos se congregaram no Cenáculo à espera do Consolador prometido, a Virgem Santa estava com eles, pedindo «com as suas orações, o dom do Espírito

Santo que, na Anunciação, já a tinha coberto com a Sua sombra» [5].

O Papa sublinha que **a presença da Mãe de Deus com os Onze, depois da Ascensão, não é portanto uma simples anotação histórica de um facto que aconteceu no passado, mas adquire um significado de grande valor, porque com eles Ela partilha aquilo que de mais precioso tem: a memória viva de Jesus, na oração. Partilha esta missão de Jesus: conservar a memória de Jesus e assim conservar a Sua presença** [6].

Não é difícil imaginar que, no tempo decorrido entre a Ascensão do Senhor e a vinda do Espírito Santo, os discípulos, tendo ao seu lado a Mãe de Jesus, ouviriam contar, de viva voz e com grande veneração, tantas recordações que ela conservava no seu coração: desde o anúncio da Encarnação ao

nascimento em Belém; desde os atribulados meses que se seguiram à perseguição de Herodes até aos anos de trabalho e a estadia em Nazaré; desde os tempos felizes da pregação e milagres do Senhor na vida pública até às horas tristes da Sua Paixão, Morte e sepultura. E depois, a alegria da Ressurreição, as aparições na Judeia e na Galileia, as últimas instruções do Mestre... ao ritmo das grandiosas vivências de Maria, o Espírito Santo ia preparando os Apóstolos e os outros discípulos para a plenitude da festa de Pentecostes.

Que boa escola é o Cenáculo, minhas filhas e filhos! Escola de oração, em que Santa Maria sobressai como Mestra inigualável. ***Mestra de oração*** [7], dizia o nosso Padre, e também ***Mestra do sacrifício escondido e silencioso*** [8]. Ali, a Virgem Mãe permanece à escuta das inspirações do Paráclito, e ensina os primeiros a ouvir a Deus no

recolhimento da oração. **Venerar a Mãe de Jesus na Igreja significa aprender dela a ser comunidade que reza: esta é uma das características essenciais da primeira descrição da comunidade cristã, delineada nos *Atos dos Apóstolos* (cfr. 2, 42).** Muitas vezes, a oração é determinada por situações de dificuldade, por problemas pessoais que nos levam a dirigir-nos ao Senhor para receber luz, consolação e ajuda.

Maria convida a abrir as dimensões da oração, a dirigir-nos a Deus não só na necessidade, nem só para nós mesmos, mas de modo unânime, perseverante e fiel, com «um só coração e uma só alma» (cfr. At 4, 32) [9] .

É uma missão que Nossa Senhora confia a quem deseja ser seu filho: ensinar outras pessoas a dirigir-se a Deus em todos os momentos, não apenas nas necessidades urgentes ou

nas situações difíceis. *Para alguns, tudo isto é talvez familiar; para outros, novo; para todos, árduo.* *Mas eu*, escreveu S. Josemaria, (...) *não me cansarei de pregar a necessidade primordial de ser alma de oração – sempre! – em qualquer ocasião e nas circunstâncias mais diversas, porque Deus nunca nos abandona.* *Não é próprio de um cristão pensar na amizade divina exclusivamente como num recurso extremo. Será que achamos normal ignorar ou desprezar as pessoas que amamos?* *Evidentemente que não. Aos que amamos, dirigimos constantemente as palavras, os desejos, os pensamentos: há como que uma presença contínua. Pois o mesmo com Deus* [10].

Assim atuou sempre a Virgem Santíssima. *No Calvário, junto ao patíbulo, reza. Não é uma atitude*

nova em Maria. Assim viveu sempre, cumprindo os seus deveres, ocupando-se do seu lar. Enquanto estava nas coisas da Terra, permanecia pendente de Deus. Cristo (...) quis que também a Sua Mãe, a criatura mais excelsa, a cheia de graça, nos confirmasse nesse desejo de elevar sempre o olhar para o amor divino [11].

Agora, no Céu, onde vive glorificada em corpo e alma, a Santíssima Virgem segue cada um de muito perto, cumprindo à letra o encargo que Jesus lhe deu na pessoa de S. João: *mulher, aí tens o teu filho* [12]. **Confiemos-lhe cada fase da nossa existência pessoal e eclesial, também a da nossa passagem final**, recomenda Bento XVI. Maria ensina-nos a necessidade da oração e indica-nos que só com um vínculo constante, íntimo e cheio de amor com o seu Filho podemos

sair da «nossa casa», de nós mesmos, com coragem, para alcançar os confins do mundo e anunciar por toda a parte o Senhor Jesus, Salvador do mundo [13].

Estamos a rezar o *Dominus tecum* da Avé-Maria com a atenção diária com que o nosso Padre o repetia? Como insistimos com Nossa Senhora para que nos ajude a aproveitar os dons e os frutos do Espírito Santo?

Continuai muito unidos às minhas intenções, que se resumem numa oração intensa pela Igreja, pelo Papa, pelos sacerdotes e religiosos, pela santidade de todo o povo cristão. Peçamos ao Espírito Santo, recorrendo à intercessão da Virgem Mãe, que suscite em todos, pastores e fiéis, o desejo de cumprir a santa Vontade de Deus em cada momento.

E acompanhai-me na viagem que tenciono fazer à Eslováquia, dentro de poucos dias: para que, também lá,

o espírito do Opus Dei se difunda cada vez mais, semeando em todos os ambientes o amor à Igreja e o desejo de se santificar e santificar no meio das tarefas habituais. Não imaginais com que insistente afeto o nosso Padre pediu por essa terra, em 1968, quando houve uma tentativa de libertação do jugo do marxismo.

Com todo o afeto, abençoa-vos

o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de maio de 2012

[1] Pseudo Gregório Taumaturgo,
Homilia II sobre a Anunciação.

[2] S. Josemaria, *Cristo que passa* , n. 52.

[3] S. Josemaria, Homilia *Sacerdote para a eternidade* , 13-IV-1973.

[4] Bento XVI, Discurso na Audiência geral, 14-III-2012.

[5] Concílio Vaticano II, Const. Dogm. *Lumen Gentium*, n. 59.

[6] Bento XVI, Discurso na Audiência geral, 14-III-2012.

[7] S. Josemaria, *Caminho*, n. 502.

[8] S. Josemaria, *Caminho*, n. 509.

[9] Bento XVI, Discurso na Audiência geral, 14-III-2012.

[10] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 247.

[11] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 241.

[12] *Jo 19, 26.*

[13] Bento XVI, Discurso na Audiência geral, 14-III-2012.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-
prelado-maio-2012/](https://opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-prelado-maio-2012/) (13/02/2026)